

O papel da comunidade para superar as causas
da evasão de estudantes nos cursos da
Faculdade UnB Planaltina

Relatório de Projeto

Faculdade UnB Planaltina - Universidade de Brasília

Brasília - DF

2023



Sumário

Sumário	2
Apresentação	3
Resumo	3
Membros da equipe	3
Duração do projeto	4
Local de realização	4
Introdução	5
Diagnóstico	9
O grupo focal	9
A metodologia do grupo focal	9
Estrutura do grupo focal	9
Análise dos grupos focais	13
Juventude, trabalho, cultura e interesse	13
Escola, política pública e evasão	14
Universidade no lugar dos sonhos ou uma fantasia distante dos estudantes e da escola	14
Síntese	14
Ensaçando perfis possíveis	14
O experimentador (paraquedista)	15
O errante	15
O estrangulado	15
O idealizador	15
Propostas de Ação	17
Conclusão	20
Referências	21

Apresentação

Resumo

O projeto aborda a problemática da evasão dos estudantes na Universidade de Brasília, especialmente dos cursos da Faculdade de Planaltina, observando as questões históricas, territoriais, materiais, culturais e contextuais, inclusive após toda a alteração da vida educacional em razão da pandemia da Covid-19. Entendemos que a temática da evasão é um problema educacional amplo que assola as diversas instituições de ensino, seja da educação básica ou superior, e que a comunidade pode ter papel fundamental para o diagnóstico e a proposição de possibilidades de superação. Portanto, os objetivos da nossa pesquisa são: 1) diagnosticar, a partir do diálogo com a comunidade escolar da região norte do DF, os determinantes e as variações da problemática da evasão, bem como da relação das instituições escolares com a universidade, para, então, por meio desses dados, 2) executar ações capazes de estreitar a comunicação e ações conjuntas entre as instituições (escolas e universidade e comunidade). Pretende-se, com o desenvolvimento do projeto, conhecer fragilidades, desafios e qualificar a problemática da evasão e do interesse no ensino superior por parte da comunidade escolar da região Norte do Distrito Federal, circunvizinhança da FUP. Dessa forma, esperamos identificar as causas desencadeadoras do abandono e quais propostas são viáveis dentro do projeto para reverter a situação ou mesmo minimizá-la (fazer com que os estudantes evadidos retornem à Universidade).

Membros da equipe

Coordenador: Ricardo Toledo Neder (professor da FUP)

Coordenador adjunto: Paulo Gabriel Franco dos Santos (professor da FUP)

Equipe de execução:

- Larissa Rocha Ferreira (mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural da UnB)
- Hermínio Vieira de Sousa Júnior (mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da UnB)
- Kelly Soraya da Luz (mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural da UnB)
- Adalberto César (estudante da Licenciatura em Educação do Campo da FUP)
- Pedro Henrique Campos da Silva (estudante da Licenciatura em Ciências Naturais)
- Caio Rodrigues Lino Mesquita (estudante de Engenharia de redes de comunicação da UnB)
- Felipe Breno Melo de Azevedo (estudante de Engenharia de redes de comunicação da UnB)

Duração do projeto



Janeiro a Junho de 2023

Local de realização

As articulações e os espaços de análise e discussão ocorrerão nas dependências da FUP. As ações de levantamento de dados poderão ocorrer nas escolas e em outros espaços.

Dados objetivos:

Unidades de Planejamento Territorial, conforme dados da CODEPLAN

- Central (Plano Piloto, Sudoeste / Octogonal, Cruzeiro e Candangolândia),
- Central-Adjacente 1 (Lago Sul, Lago Norte, Park Way e Varjão),
- Central-Adjacente 2 (Guará, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Águas Claras, Vicente Pires, SAI e Estrutural),
- Oeste (Taguatinga, Samambaia, Ceilândia e Brazlândia),
- Sul (Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II),
- Leste (Paranoá, Itapoã, São Sebastião e Jardim Botânico)
- Norte (Sobradinho, Sobradinho II, Fercal e Planaltina).

Introdução

A proposta em questão lida com a visão da comunidade de professores – diretores, coordenadores, professores – da rede pública do DF atuante com o público estudantil da região Norte do DF. Para todos os envolvidos com a UnB Planaltina (FUP), nascida a partir de 2006 – é fundamental conhecermos a percepção deste público de professores da rede pública acerca das motivações que levam à evasão dos nossos estudantes, bem como acerca da própria percepção sobre a relação com a FUP e o seu papel como possibilidade concreta para os seus estudantes. Assim, os grandes eixos do estudo dizem respeito a **interesse e evasão**.

Um dos desafios de pesquisas sobre evasão é simultaneamente descrever os seus efeitos sociais e mapear a multidimensionalidade da questão e os diversos fatores de ordem material e subjetiva que atuam concomitantemente para produzir a evasão na escola e na universidade.

Após 10 anos de existência, a FUP sofreu perda significativa de discentes matriculados em razão da pandemia. Após o isolamento social, mesmo com a volta das aulas presenciais, o campus não recebeu a quantidade de alunos desejada e equivalente aos anos anteriores. Com relação ao ensino universitário brasileiro, dados revelaram que 16,3% de universitários matriculados - dentre instituições privadas e públicas - abandonaram o curso. O valor corresponde, aproximadamente, a 4 milhões de alunos (NUNES, 2021).

Entre a conjuntura da política nacional, política universitária, questões geracionais e as reconfigurações aceleradas da estrutura tecnológica e científica, implicando alterações no tecido social, no comportamento e na cultura, vamos considerar que existem algumas causas concorrentes preexistentes que contribuem para evasão futura:

- Questões estruturais e culturais: idade não convencional de estudantes trabalhadores (estudante com mais de 30 anos); familiares com baixa escolarização; baixa valorização da docência e fraco reconhecimento público das carreiras das licenciaturas; introdução precoce ao mundo digital e frustrações com a dinâmica da universidade; problemáticas de cunho racial, de gênero, de classe, de idade e de território.
- Questões formativas da escolarização: escolarização básica precária; dificuldades de aprendizagem; ausência de cultura de estudo; distância de pelo menos dois anos da vida escolar; falta de projetos de vida que incluem a escolarização ou a universidade como parte fundamental; ausência de orientação (tutoria) na passagem do ensino médio para a universidade; experiências acadêmicas conflituosas.
- Questões formativas da escolarização: inconstâncias e incertezas dos primeiros semestres do curso; notas baixas e frustrações acadêmicas sistemáticas nos primeiros semestres; acúmulo de reprovações e dependências; faltas recorrentes (absenteísmo); dificuldade de engrenar no ritmo acadêmico, gerando atrasos e sobrecarga; incompatibilidade de horários, agendas e condições para conciliar os temas familiares e trabalhistas com os acadêmicos; solidão acadêmica, baixa motivação ou dificuldade de pertencimento à comunidade ou a coletivos; entrada na universidade com nota baixa no processo de seleção; financiamentos e políticas de permanência estudantil insuficientes; ausência de orientações ou tutoriais no primeiro ano da universidade.

Optamos por definir duas categorias para fins de organização e exposição do problema, mas reconhecemos que as questões formativas afetas à escolarização estão dialeticamente articuladas às questões de conjuntura advindas da estrutura e da cultura. Não podemos

entender os problemas de forma apartada, afinal, a expansão das universidades também implicou expansão da diversidade de pessoas e culturas, reconfigurando a comunidade universitária, as demandas, as contradições e os objetos do conhecimento produzido.

Além das causas enumeradas que podem, de fato, ocorrer ao estudante fora do ambiente universitário, há fatores concomitantes que assolam o estudante dentro da universidade e que podem marcar o seu ingresso em uma zona de alerta, com alto risco de abandono e evasão: inconstâncias e incertezas dos primeiros semestres do curso - a evasão escolar costuma ser mais incidente durante os primeiros anos do ensino superior (SILVA et al., 2022); notas baixas e frustrações acadêmicas sistemáticas nos primeiros semestres; acúmulo de reprovações e dependências; faltas recorrentes (absenteísmo); dificuldade de engrenar no ritmo acadêmico, gerando atrasos e sobrecarga; incompatibilidade de horários, agendas e condições para conciliar os temas familiares e trabalhistas com os acadêmicos; solidão acadêmica, baixa motivação ou dificuldade de pertencimento à comunidade ou a coletivos; entrada na universidade com nota baixa no processo de seleção; ausência de financiamentos e políticas de permanência estudantil insuficientes; ausência de orientações ou tutoriais no primeiro ano da universidade. Um estudo de caso no estado do Rio Grande do Sul, por outro lado, verificou que ser mulher, ingressante com até vinte anos de idade, residente da zona rural, em cursos de bacharelado e com apoio social são fatores que diminuem as chances de evasão e ampliam as chances de conclusão do ensino superior do contexto analisado (NIEROTKA et al. 2022).

Tendo em vista as problemáticas em nível estrutural que estão diretamente vinculadas às de nível cultural e acadêmico, pretendemos com essa pesquisa dialogar com a comunidade escolar da região, especialmente com os docentes do Ensino Médio, como um segmento particular e importante da comunidade ligada indiretamente à FUP sobre estas causas concorrentes e concomitantes. Os docentes da escola pública, seja em exercício ou ocupando cargos de gestão, lidam com a inclusão escolar e social dos segmentos mais vulneráveis no que podemos conceituar como circuito ampliado do ensino superior público, que começa no ciclo secundário e vai até o primeiro ano da universidade.

Segundo a Instituição Fiscal Independente (IFI), vinculada ao Senado, o Ministério da Educação é a pasta que sofreu maior congelamento de verbas em 2022, afetando duramente as universidades públicas. No caso da FUP, é certo que uma unidade composta por estudantes de periferias, de assentamentos, da zona rural, dependem de assistência estudantil e de programas de manutenção e permanência para assegurar algumas condições de mobilidade social. Via de regra, a mobilidade social é o propósito da maioria dos estudantes que frequentam as universidades brasileiras; ele esbarra, por sua vez, nas desigualdades escolares, que poderiam ser reduzidas ou minoradas pelo investimento público afetado desde 2016 pelo clientelismo político.

Para contextualizar esta dimensão a própria definição do termo “evasão” é controversa e existem várias possibilidades de conceituação. A mais genérica delas significa o abandono do curso antes de concluí-lo, porém pode significar fuga de uma situação difícil de lidar (como conciliar os estudos remotos com sentimentos de medo e ansiedade, ou mesmo com a falta de estrutura no âmbito doméstico, acesso à internet, filhos e trabalho doméstico constante), além de frustrações e desesperanças com elementos internos ou externos à universidade.

Esta proposta lida com a visão da comunidade de professores – diretores, coordenadores, professores – da rede pública do DF atuante com o público estudantil da região Norte do DF. Para todos os envolvidos com a UnB Planaltina (FUP) – filha do REUNI 1 e 2, nascida a

partir de 2006 – é fundamental conhecermos a percepção deste público de professores da rede pública acerca das motivações que levam à evasão dos nossos estudantes, bem como acerca da própria percepção sobre a relação com a FUP e o seu papel como possibilidade concreta para os seus estudantes.

Assim, o nosso **objetivo** é descrito como: Diagnosticar e qualificar, a partir de estratégias de diálogos com indivíduos e grupos, as percepções da comunidade escolar da região Norte do DF sobre as problemáticas conjunturais que levam à evasão na escola, os projetos institucionais para o estímulo ao ingresso no ensino superior, bem como as suas relações valorativas com a FUP e suas percepções sobre esta instituição para o contexto social, territorial e escolar.

Estimamos que na FUP as causas anteriormente apontadas formam o grosso do problema que atinge estudantes de todos os níveis sociais e cursos, assumindo feições distintas a depender do perfil socioeconômico dos estudantes e das necessidades correlatas a esse perfil. Nossa hipótese básica é de que problemas subjetivos e psicológicos afetam a todos.

Porém, no caso dos estudantes mais pobres, são problemas potencializados pelas carências econômicas. Estudos mais antigos – como os de Bean e Metzner (1985) - representam uma vertente teórica que confere maior ênfase aos fatores materiais da evasão. A “decisão” de abandonar os estudos não seria motivada em primeiro plano por fatores cognitivos. A outra dimensão decorrente desta primeira, refere-se que a decisão de evadir-se não é voluntária. As condições práticas muitas vezes impedem a continuidade dos cursos para grande parte dos estudantes. Isso indica um elemento de desigualdade que tira a liberdade dos indivíduos de decidirem plenamente sobre suas vidas (BORGES, 2019).

Os autores desenvolveram um modelo baseado na definição dos perfis discentes, conhecido como “modelo de desgaste do estudante não tradicional”, entendendo como tal aqueles que trabalham e não possuem as características dos grupos tradicionais no ensino superior. No caso brasileiro, são identificados como estudantes não tradicionais os primeiros de suas famílias a cursarem o ensino superior (estudantes de primeira geração, não brancos, que não possuem disponibilidade para dedicação exclusiva aos estudos, fora da idade considerada ideal para o ensino superior (18 a 24 anos), entre outras características que os diferenciam dos seus pares de classe média e alta) (BORGES, 2019). Esses estudantes sofrem um desgaste que aumentaria significativamente as chances de evasão devido aos desafios cotidianos que sua situação econômica, racial, material e etária lhes imporia. Por outro lado, o percentual concluído do curso, a nota de português no processo seletivo, a participação no programa de nivelamento, a nota intermediária e a bolsa do Prouni reduzem as chances de desistência durante a graduação. Para Silva (2012), estes fatores devem ser vistos como influências sobre a evasão e não como sua causa, mas proporcionam condições de adotar medidas que reduzam a ocorrência deste fenômeno.

Diagnóstico

O grupo focal

A metodologia do grupo focal

De acordo com Gondim (2003) a metodologia de pesquisa que é apoiada na técnica dos grupos focais considera os resultados gerados a partir das discussões geradas nos grupos trabalhados com o auxílio do moderador, com as informações do resultado da conversa são formuladas teorias, teste hipóteses e aprofundamento do conhecimento do tema desenvolvido.

Diagnóstico qualitativo, a partir da atuação com Grupos focais, envolvendo coordenadores/as pedagógicos/as, professores/as e diretores/as de escolas públicas da RA Planaltina localizadas nas regiões de maior vulnerabilidade, com temáticas sobre evasão escolar, relação com a carreira acadêmica e relações com a FUP. Conforme Gatti (2005), o grupo focal é um dispositivo metodológico que permite que um pequeno coletivo interaja e dialogue acerca de um tema comum, um foco, dando oportunidade para que o haja reflexões, autocrítica, análise da realidade e autoanálise durante o processo. O grupo focal busca, assim, compreender alguma temática (no nosso caso, a evasão e o ingresso no curso superior) a partir das experiências dos sujeitos envolvidos e da particularidade daquele coletivo, ou seja, do segmento trabalhista (e.g., grupo de professores), do gênero (e.g., grupo de professoras), da raça (e.g., grupo de professoras negras) ou de qualquer outro marcador que se deseje para compor o coletivo.

Particularmente, optamos pelo estudo com a Coordenação escolar por representar um lugar da gestão, possibilitar uma análise ampla do fenômeno educativo por ter contato com os diversos sujeitos da comunidade escolar. Ao delimitarmos territorialmente o estudo, optamos pelas escolas públicas de ensino médio mais numerosas nas imediações da FUP, nos conduzindo aos CEM 01 das Coordenações Regionais de Planaltina, Sobradinho e Paranoá Estudo. O estudo foi realizado com aqueles e aquelas que se dispuseram a participar mediante um convite à colaboração com o estudo.

Estrutura do grupo focal

Os grupos focais são compostos por sujeitos relevantes para o fenômeno que se pretende estudar (foco), conta com um número reduzido de participantes e prevê o diálogo entre os integrantes com a moderação do investigador ou de outro agente. Em nosso caso, optamos pelo uso de assertivas/afirmações para que os participantes comentassem a respeito. Essas expressões foram divididas em eixos, conforme nosso interesse de pesquisa. Os grupos focais serão baseados nos seguintes eixos:

1. Evasão e vulnerabilidades

Relação entre as tendências de evasão e as diversas vulnerabilidades territoriais, raciais, de gênero, trabalhistas, de acesso.

- *Questões materiais e estrutura:* falta de material escolar e dispositivos para uso pedagógico; estrutura limitada ou deficitária na casa, como falta de espaço, divisão com outros membros do núcleo familiar, falta de conforto ou ambiente inadequado; localização geográfica e transporte escolar;
- *Cultura formativa:* incentivo no ambiente doméstico; referências de educação e estudo; nível de escolaridade dos familiares; interesse pela educação;

- *Corpos e preconceitos*: situações de bullying; preconceitos, discriminações e violências raciais, de gênero e contra pessoas LGBT.
- *Trabalho*: Desemprego; subemprego; faixa etária.

2. Evasão escolar e universidade

Natureza da evasão escolar e possíveis relações da evasão escolar com a evasão da universidade

- *Estudantes de escola e de universidade*: o estudante da universidade é fruto da formação escolar e é produzido por uma história que compreende as experiências escolares e universitárias, não sendo possível desvincular a existência histórica em razão da mudança da instituição.
- *Precocidade e determinismo na escola da carreira*: a ideia de que um adolescente deve fazer escolha que definirão permanentemente toda a vida é motivo de ansiedade, frustração e pressão precoce, além de se sentirem pressionados a arcarem com suas escolhas, mesmo a contragosto;
- *Motivação e inspiração a partir da docência*: os docentes foram alguém que passaram pelos processos formativos que os estudantes estão passando, são representadas de uma área e de uma ideia e, seja na universidade ou na escola, lidam com inspirações e motivações dos estudantes sobre as escolhas e caminhos acadêmicos e profissionais;

3. Percepções sobre a universidade (especialmente a FUP) pela comunidade escolar

Conhecimento sobre a FUP, os cursos, as formas de ingresso e a relação com a universidade

- *Representações da Escola sobre Universidade*: Universidade como mobilidade social e realização de sonhos; Universidade como lugar elitizado e para poucos; Universidade não é lugar para trabalhador/a.
- *Relações entre a Escola e a Universidade*: Existência de projetos com a Universidade; Lugar que a Universidade e os temas relacionados à vida acadêmica ocupam no cotidiano da escola;
- *Sobre a FUP*: Conhecimentos sobre o que é a FUP, onde e o que buscar, os cursos que são ofertados, os projetos que são desenvolvidos, a expectativa profissional e salarial dos formados e informações sobre egressos; Detecção de interesses ao que a FUP pode oferecer; Relações existentes com o campus como projetos, visitas e convênios.

4. Lugar da universidade nos projetos de vida dos estudantes

- *Lugar da Universidade nos sonhos de futuro*: expectativa com relação à vida acadêmica, ao cotidiano na Universidade e ao curso superior; onde nasce o desejo pelo ingresso na Universidade e obtenção de um curso superior.
- *Ações e discursos escolares sobre ingresso na Universidade*: o que a escola oferece para viabilizar conhecimento e acesso à universidade; o que é dito na escola sobre universidade, carreira e curso superior.

- *Estratégias para escolha, conhecimento e ingresso na Universidade*: critérios para a escolha da Universidade e do curso; estratégias de busca e desafios diante dos sites e das plataformas online; estratégias para ingresso no curso superior.

Assim, o Quadro 1 apresenta as assertivas que orientarão os grupos focais, conforme eixos temáticos adotados para a pesquisa. Na segunda coluna estão as assertivas anteriores ao grupo focal piloto e na terceira as assertivas definitivas, ajustadas após o seu desenvolvimento.

Eixo	Assertivas prévias	Assertivas finais
Evasão e vulnerabilidades	<p>"Evadir-se é uma escolha individual que não está relacionada a fatores que vão além do próprio desejo de estar ou continuar na escola"</p> <p>"Entendemos que a escolha de abandonar os estudos é uma forma de diminuir a sobrecarga do dia a dia e, portanto, é plenamente justificável"</p>	<p>"Evadir-se é uma escolha individual relacionada ao próprio desejo de estar ou continuar na escola"</p> <p>"Entendemos que, normalmente, a escolha de abandonar os estudos é uma forma de diminuir a sobrecarga do dia a dia e, portanto, é compreensível e justificável"</p>
Evasão escolar e evasão universitária	<p>"Aluno de escola é diferente do que o da universidade por já serem adultos e estarem em processo de se tornarem profissionais"</p> <p>"Evadir-se da Universidade é pior do evadir-se da Escola porque nesta última a cobrança é menor"</p>	<p>"A ideia de profissionalidade ou o lugar de projeção no mundo do trabalho é mais vinculado à universidade do que à escola"</p> <p>"Evasão é um problema da universidade e da escola em igual proporção e impacto"</p>

<p>Percepção sobre Universidade e a FUP</p>	<p>"A FUP participa do nosso dia a dia, conhecemos as pessoas, seus projetos e sabemos a quem recorrer quando precisamos estabelecer relações com a universidade"</p> <p>"Faz parte dos planos da escola e dos estudantes elaborar formas de ingresso na FUP"</p>	<p>"A FUP participa do nosso dia a dia, conhecemos as pessoas, seus projetos e sabemos a quem recorrer quando desejamos estabelecer relações com a universidade"</p> <p>"Faz parte dos planos da escola e dos estudantes elaborar formas de ingresso na FUP"</p>
<p>Lugar da Universidade nos projetos de vida</p>	<p>"Os estudantes da nossa escola têm no ingresso na Universidade seu objetivo principal e um sonho de futuro"</p> <p>"A escola e os estudantes têm clareza sobre como a universidade é estruturada, suas funções, missões e processos"</p> <p>"Na escola, os estudante têm uma noção clara do que seria um dia a dia em uma universidade pública"</p>	<p>"Os estudantes da nossa escola têm no ingresso na Universidade seu objetivo principal e um sonho de futuro"</p> <p>"Na escola, os estudantes têm clareza sobre como é a vida acadêmica e como a universidade é estruturada, suas funções, missões e processos"</p>

Análise dos grupos focais

Para empreender uma análise aprofundada e superarmos apreensões superficiais e aparentes do fenômeno, optamos por realizar um processo analítico de base materialista histórica e dialética (MARTINS, ; MASSON,). Tal como Marx ([1857-1858] 2020) empreendeu a análise da Economia Política e obteve categorias históricas e concretas que explicavam a lógica produtiva do capitalismo, nos inspiramos na estrutura analítica que busca superar a aparência e os elementos imediatos, definir as múltiplas determinações do objeto, articular teoria e experiência concreta e realizar a síntese e exposição que tem função política e pode conduzir à ação concreta. Trata-se de um movimento da aparência para a essência,

da particularidade (como manifestação singular do universal) às leis gerais (totalidade) que regem a sociedade.

Assim, conforme a nossa compreensão, conforme os níveis de aprofundamento, suscita-se diferentes apropriações e dimensão da realidade concreta, gerando explicações profundamente ideologizadas e turvadas pelo véu da aparência, até aquelas vinculadas às estruturas concretas do funcionamento da sociedade:

- Camada da superfície e risco da culpabilização;
- Camada relacional e da responsabilização;
- Camadas profundas e da análise de conjuntura.

Juventude, trabalho, cultura e interesse

- **Primeira camada:** ambições módicas; falta de projetos para a vida; pouco estímulo ou exemplo em casa; excesso de estímulos e atrativos midiáticos para entretenimento; dificuldade de pertencimento; mercado com propostas mais rápidas e aparentemente interessantes.
- **Segunda camada:** apelos midiáticos e dos casos isolados de sucesso por caminhos alternativos; tendências da época disputam desejos, ideia de felicidade e planos de vida; formação cultural e educacional da classe trabalhadora.
- **Terceira camada:** neoliberalismo e manutenção do básico para garantia de mão de obra barata; busca de renda imediata e possível mediante prestação de serviços por plataformas que agravam a precariedade do trabalho precário e desregulamentado ("uberização" do trabalho)...

Escola, política pública e evasão

- **Primeira camada:** pouco interesse na escola; processos educativos pouco atrativos; falta de projeto de vida na escola; novo ensino médio; violência escolar.
- **Segunda camada:** formação dos professores; escola e universidade sob suspeição; falta de confiança e estímulo por parte da escola; desesperança; desabilitação do lugar de importância social da escola; ausência dos sujeitos da escola, da universidade e da ciência, em geral, em lugar de inspiração.
- **Terceira camada:** precarização da educação pública; educação tradicional e não emancipatória; políticas públicas e questões de juventude, gênero, racialidade, segurança...

Universidade no lugar dos sonhos ou uma fantasia distante dos estudantes e da escola

- **Primeira camada:** O que significa FUP?
- **Segunda camada:** afastamento da universidade da comunidade; processos comunicativos e investigativos com/para/da comunidade; fazer universidade como prática onerosa; universidade para produzir conhecimento e não para formar trabalhador/a; escola com poucos docentes formados na UnB ou em universidades públicas
- **Terceira camada:** vontades e sonhos não são inatos, mas disputados e criados; condições concretas de políticas de ingresso e permanência; esvaziamento político-conceitual da formação escolar/universitária.

Síntese

Ensaçando perfis possíveis

Arquétipos de possíveis ingressantes e suas condições culturais e materiais de INTERESSE e PERMANÊNCIA, buscando traçar perfis possíveis sobre quem é e o que quer a nossa comunidade.

O experimentador (paraquedista)

- Interesse por ingressar-se em algum curso superior;
- Decisões baseadas em rumores, ruídos ou questões territoriais (proximidade);
- Sem projeto de vida ou orientação vocacional;
- Ingresso no curso superior por pressão ou às pressas;
- Com casos isolados e restritos de experiências no curso superior entre a família e amigos;
- Pouca clareza sobre a vida acadêmica;
- Projeção profissional limitada.
- Desejo de pertencimento ou de convencimento (motivação externa).

O errante

- Ingressar-se em algum curso superior como possibilidade;
- Sem projeto de vida ou orientação vocacional;
- Com casos isolados e restritos de experiências no curso superior entre a família e amigos;
- Pouca clareza sobre a vida acadêmica;
- Projeção profissional limitada;
- Ansiedade pela exploração e dificuldade de pertencimento.

O estrangulado

- Interesse por ingressar-se em um curso superior por questões trabalhistas e salariais ("qual a vantagem posso tirar do curso na universidade para melhor competir no mercado de trabalho?");
- Estrito projeto de vida ou orientação vocacional;
- Com casos isolados e restritos de experiências no curso superior entre a família e amigos;
- Pouca clareza sobre a vida acadêmica;
- Clareza sobre futuro profissional (vinculado ou não ao curso);
- Dificuldade de adaptação;
- Conciliação entre família, trabalho e universidade;
- Constrangimentos acadêmicos.



O idealizador

- Interesse em ingressar-se em um curso superior por status, posicionamento social, questões trabalhistas ou salariais;
- Investimento em projeto de vida ou orientação vocacional;
- Investimento para ingresso no "curso dos sonhos";
- Convivência com pessoas com experiências no curso superior entre a família e amigos;
- Vida acadêmica idealizada;
- Deslumbramento;
- Ampla possibilidade de atuação.

Propostas de Ação

A partir do diagnóstico, das sínteses teóricas e das dimensões possíveis das problemáticas em questão, considerando as condições e os limites institucionais de ação sobre a realidade, bem como suas possibilidades concretas e compromissos políticos, apresentamos proposições de medidas a serem adotadas, uma projeção de tempo, dificuldade, agentes responsáveis e fatores a levar em consideração.

Diagnóstico	Medidas propostas	Curto/ Médio/ Longo Prazo	Dificuldade de implementação	Agentes responsáveis	Fatores a se atentar
Superar as tendências a redução quantitativa e qualitativa da assistência estudantil na universidade com o um todo.	Fomento a ações estruturais para pressionar pela recomposição dos programas de assistência estudantil com foco diferenciado para estudantes dos 4 primeiros semestres – entre os quais ocorre maior incidência de evasão. Estabelecer subprogramas especialmente	Curto	Fácil	Direto e Coordenado de reas de Área, Fóruns de cursos e Programas de	Limite orçamentário do MEC

		direcionados para estudantes nos 4 primeiros semestres com novos editais para pesquisas mais amplas e extensas com equipes multidisciplinares			Pós.	
	Superar o modelo de desgaste do estudante e não-tradicional sob um tripé de ações: (i) vínculo com assistência estudiantil/programas de manutenção/	<p>Criar na FUP Programa Tutorial específico para os 4 primeiros semestres (Tutoria 1, 2, 3 e 4) diferenciada segundo as necessidades e vivências, carências e situações dos estudantes dos 4 primeiros semestres</p> <p>Elaborar mais com os docentes o chamado “modelo de desgaste do estudante não-tradicional”, entendendo como tal aqueles que trabalham e não</p>	Curto	Fácil	Todos os docentes	Limites na carga horária docente
			Curto	Médio	Coordenadores de Fórum de Cursos	Orçamento para a criação de Programa Anti-Evasão

	<p>permanência, (ii) orientação para nivelar informações, dados e vivências por meio de tutoria, e (iii) explicação das desigualdades de situações econômica, étnica, material e etária</p>	<p>possuem as características dos grupos tradicionais no ensino superior. Tipologia sugerida: (1) o experimental ou paraquedista; (2) o errante; (3) o estrangulado economicamente (4) o idealizador</p>			de Área se compo do ce nte	de Pesquisa e Extensão contínuo
	A percepção dos professores	Criar uma Coordenação na FUP de Relações Institucionais para	Curto	Alta	Diretoria e Coordenador de	Limite orçamentário, e de

	<p>ssor es da rede públi ca preci sa ser aufer ida e traba lhad a por meio de um Prog rama Conti nuad o de Integ raçã o Pesq uisa & Exte nsão entre Escol as e a FUP capa z de ampli ar as soluç ões conc retas para seus estu dant es. Seu obje</p>	<p>desenhar programa continuado de Integração CTS (Ciência, Tecnologia Sociedade) com as Regionais de Ensino da região Norte do DF (Planaltina, Sobradinho, Paranoá). Estabelecim ento de um sistema responsivo de comunicação síncrona e assíncrona por meio de aplicativos e plataformas de interação universidade -escola.</p>			<p>na çõ es co m Pe sq uis ad or es fa mil iari za do s co m Est ud os e Ed uc aç ão CT S e de ma is int er es sa do /as</p>	<p>carg a horá ria dos doc ente s</p>
		<p>Seminários focalizados sobre o tema da escola de ensino médio em que dois terços dos estudantes reportaram que preferiam aprender ciência fazendo experimento s virtuais com visualizações</p>	<p>Média</p>	<p>Alta</p>		<p>Recurso s para fina nciar proj etos</p>

	ivo é assegurar que a FUP seja vista e aprendida com o um conjunto de práticas de pesquisa-ensino-extensão, e não apenas de ensino.	<p>dinâmicas e criativas (ex. sobre mudança global climática), comparados com aprender de apostilas, professores ou pares. Um tema chave é a introdução precoce ao mundo digital e frustrações com a dinâmica da universidade ;</p> <p>problemáticas de cunho étnico, de gênero, de classe, de idade e de território.</p>				
		<p>Aprofundar linhas de pesquisa- Educação CTS para problemas interconectados: conjuntura material e cultural; modelo de formação da sociedade; sobre a universidade , observar métodos e</p>				<p>Recursos para finalizar projetos</p>

		políticas de comunicação, de produção conjunta; de pertencimento à comunidade				
	Criação de um Observatório Sobre Evasão entre Comunidade/ Movimento Estudantil & FUP sobre os efeitos sociais para mapear a multidimensionalidade da evasão, e seus diver	Criação de um aplicativo para iniciar trocas sobre atividades com o movimento secundarista da região (lideranças, protagonistas de ações culturais, artes, música e teatro, ênfase na criação de vídeos para captar os resultados e avaliar suas repercussões). O Observatório terá objetivo de fomentar a disputa de projeto de vida da juventude e comunidade externa. Buscará superar análises superficiais da relação da comunidade com a universidade	Média	Média	Diretoria e Coordenadora de Pesquisa e Projetos Familiares com Estudos e Educação CTSE e demais int	Recursos para financiar projetos Recursos para financiar projetos Recursos para financiar projetos

	sos fator es de orde m mate rial e subj etiva que atua m conc omit ante ment e, e de peso variá vel de temp os em temp os	, especialmen te quanto ao INTERESSE: superar análises abstratas, a- históricas, de culpabilizaçã o, de personificaç ão do problema e de isolamento das responsabili dades			er es sa do /as	
--	---	---	--	--	-----------------------------	--

Conclusão

- Importância da superação das análises superficiais da relação da comunidade com a universidade, especialmente no que diz respeito ao INTERESSE;
- Superar análises abstratas, a-históricas, de culpabilização, de personificação do problema e de isolamento das responsabilidades;
- Problemas interconectados: conjuntura material e cultural; modelo de formação da sociedade; sobre a universidade, observar métodos e políticas de comunicação, de produção conjunta; de pertencimento à comunidade; de composição e disputa de projeto de vida da juventude e comunidade externa.

Referências

- BEAN, John P; METZNER, Barbara S. A Conceptual Model Nontraditional Undergraduate Student Attrition. **Review of Educational Research**, v. 55, p. 485–540, 1985.
- BORGES, Eduardo Henrique Narciso - Modelos teóricos de análise da evasão no ensino superior aplicados à pesquisa sobre acompanhamento acadêmico dos discentes do setor público. **Enfoques**, Rio de Janeiro, Edição Especial, XX Jornada PPGSA, pp. 83-95, 2019.
- GATTI, B. A. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Série Pesquisa em Educação v. 10. Brasília-DF: Liber Livro, 2005
- GONDIM, S. M. G. **Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos**. Universidade Federal da Bahia Paidéia, 2003, 12(24), 149-161
- MARTINS, L. M. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In **29ª reunião anual da ANPEd**. Caxambu: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2006.
- MARX, K.; ENGELS, F. **História, natureza, trabalho e educação**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2020.
- MASSON, G. Materialismo histórico e dialético: uma discussão sobre as categorias centrais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, PR, v. 2, n. 2, p. 105- 114, jul.-dez. 2007. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/312/320> Acesso em: 18 nov. 2022.
- NIEROTKA, Rosileia Lucia et al. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior Público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88RyNtDnynHHxfrp/?lang=pt>. Acesso em 02 dez.2022.
- NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 3. 03 de março de 2021.
- Ressel, L. B; Beck, C. L. C; Gualda, D. M.R; Hoffmann, I. C; Silva, R. M; Sehnem, G.D. **O Uso do Grupo Focal em Pesquisa Qualitativa**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 779-86.
- SILVA, Debora Bernardo et al. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 27, n. 2, p. 248-259, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJYzMJVjcw/?lang=pt>. Acesso em 02 dez. 2022.
- SILVA, Glauco P. Análise de evasão no sistema superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 18, n. 2, julho, 2013, pp. 311-333. Universidade de Sorocaba